

II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

1

PROCESSOS COGNITIVOS DA LEITURA: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E POLÍTICOS QUE ENVOLVEM A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA UNESC

Formação e Gestão em Processos Educativos

Charlene Soares¹ (charlene@unesc.net)

Gildo Volpato² (giv@unesc.net)

Introdução

O Brasil apresenta (44,1%) de estudantes abaixo do nível de aprendizagem considerado adequado, no que concerne os conhecimentos em leitura, matemática e ciências. Dados referentes aos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em leitura, 50,99% estão abaixo do nível 2 e 0,14% estão no nível máximo. Esses números, do ranking do Pisa (2012) é um dado alarmante, pensa-se que, possivelmente, o impacto proveniente, esse índice, possa ser devido aos aspectos socioculturais e políticos que envolvem a formação leitora dos docentes.

Devido aos docentes, serem os eixos essenciais, nesta formação e com vistas a uma educação de qualidade em todos os níveis educacionais, visa-se perceber se existem e, neste pensamento, quais seriam os processos provenientes da leitura, sua compreensão, aprendizado e desenvolvimento metacognitivo nos indivíduos, tanto num contexto social, quanto no meio acadêmico. Nesse viés, pensa-se se na formação em

¹ Licenciada em Letras e mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC.

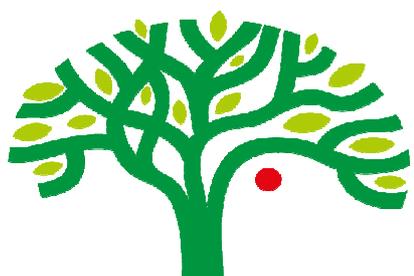
² Doutor em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos- UNISINOS. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

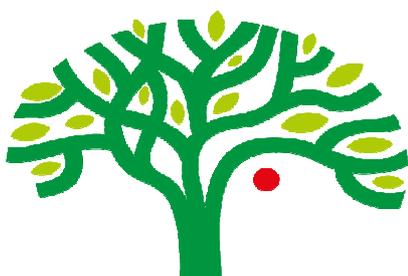
2

leitura dos professores universitários e se o processo sociocultural e político tem ou não impacto em suas formações profissionais.

A pesquisa, inicialmente, se dá, com base bibliográfica, à luz do referencial teórico, com base nas teorias de Freire (1989-1990-1996), Leffa (1996), Souza (2012), Alarcão (1998), Aquino (1999), Correia (1999), Tardif (2001-2002), Gentili (1994), Bourdieu (2000) e com a contribuição de outros autores em sequência textual, abrangendo os conceitos teóricos acerca da Leitura e da formação docente e sua importância. Neste sentido, passa-se a investigar, pensar e analisar os processos cognitivos da leitura quanto aos aspectos socioculturais e políticos que envolvem a formação leitora dos docentes atuantes na Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc.

Impactos na formação leitora

Atualmente, no Brasil, a discussão que permeia o âmbito escolar é o fracasso no desempenho da leitura, apresentado nos dados do último IDEB (2012). A formação leitora dos alunos e dos docentes é um tema que gera muitas discussões no meio acadêmico. Segundo Smith (1989, p. 210), “[...] quanto mais lemos, mais somos capazes de ler. O aprendizado da leitura começa com uma palavra e um tipo de texto de cada vez, continua com uma palavra e um texto de cada vez, e o aprendizado jamais cessa.” Em virtude desse contexto, que o autor nos apresenta, de preocupação com a formação leitora, estão surgindo estudos mais aprofundados nesse âmbito, assim como encontram-se discussões em Bordieu, Gentili, Marx, entre outros autores, eles trazem concepções e conceitos educacionais que norteiam os estudos que vão além das estruturas de currículos, abarcam discussões sócio culturais e políticas de ensino e a postura que os educadores necessitam ter no meio educacional. De acordo com leituras em Kleiman (2001), orientar o leitor reflete na qualidade de ensino e na preocupação



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

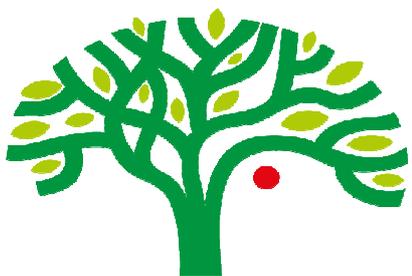
3

com a formação, fato esse que fez com que diversos autores se mobilizassem em estudos e pensassem em estratégias que transformem esse quadro no cenário brasileiro.

Nesse pensamento, contemplam-se alguns conceitos de Leitura. Segundo, Smith (1989, p. 201), “A leitura não é uma questão de identificar letras, a fim de reconhecer as palavras para que se obtenha o significado das sentenças.” Para autor, a leitura vai além do ato de codificar, abrange conhecimentos empíricos e interpretação de sentidos. Em conformidade, aparenta-se de acordo com Leffa (1996, p.13) que “A leitura é um processo ascendente”, diz que a leitura abrange o conhecimento prévio do leitor. Nesse sentido, os autores denotam em sua visão, que a percepção, os cuidados e as intenções de educadores e líderes políticos, acerca da preocupação e a promoção da leitura, devem ir além do conceito de alfabetização, para que se tenham profissionais da educação bem qualificados.

Nessa visão, percebe-se que na sociedade ainda falta clareza no contexto da discussão do que representa a leitura e na forma de realizar-se como formação e cultura, tendo em vista que sua essência educacional é a formação, mesmo com os esforços e investimentos das forças sociais e do governo, com relação a conscientização de que a capacidade de ler e a prática da leitura para o desenvolvimento social, econômico, educacional e cultural de cada indivíduo deveriam ser considerados essenciais. Para Souza (2012, p. 83), “se não sabemos ler não podemos ensinar leitura. [...] Ler e escrever são competências básicas e essenciais, direito de todo e qualquer indivíduo que vive em sociedade letrada.” Entretanto, para que se possam formar leitores competentes é necessário que os professores sejam leitores.

O processo de construir uma concepção de leitura retoma as concepções de alfabetização e letramento, que se encontra em Paulo Freire (1990, p. 66), “[...] O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo [...]”, nessa perspectiva Freire (1990) postula que ensinar a ler e escrever é parte de um processo de formação em que o sujeito se reconhece e reconhece o mundo



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

4

em que está inserido. O autor afirma que a leitura não está baseada apenas em adivinhações ou evocações da memória do leitor, mas é parte integrada do leitor e de suas reflexões acerca do desenvolvimento cognitivo, de forma que o leitor seja capaz de desenvolver estratégias metacognitivas de leitura.

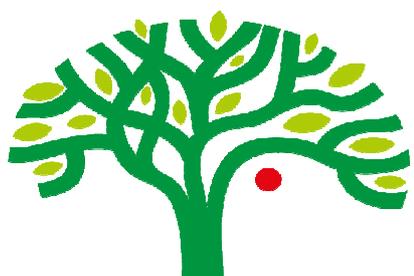
Em conformidade, observa-se em Souza (2012), uma visão interacionista da leitura, de modo que os aspectos socioculturais que abarcam a formação leitora e desse modo a profissional, está implícita na leitura:

[...] a leitura, também entendida como processo, é dependente tanto do texto e de quem o produz, quanto do leitor, e o sentido passa a existir no ponto de contato entre eles, sendo restringido pelos inúmeros fatores intervenientes e participantes do processo, entre os quais se podem citar: contexto social, espaço e tempo de leitura, desejos e intenções do leitor, conhecimento prévio relevante compartilhado entre leitor e expressão textual do autor, estado físico e emocional do leitor, competência em leitura e situação em que a leitura acontece e/ou é requerida. (SOUZA, 2012, p. 67).

De acordo com essa breve discussão, os pensamentos preliminares mostram uma necessidade de que se construa uma visão mais crítica e eficaz dos docentes, que sejam constantes pesquisadores, a fim de que não se detenham apenas a ensinar o conhecimento, nas instituições de ensino, mas também a respeitar a contextualização e os aspectos socioculturais que envolvem uma formação docente. Em linhas gerais, por meio dessa futura pesquisa, procura-se adentrar mais nesses dados e refletir com isso o processo de desenvolvimento leitor e os possíveis reflexos que alavancam o ensino aprendido e a qualificação profissional dos docentes na Instituição.

Considerações Finais

Em virtude dos fatos mencionados, percebeu-se, mesmo que a pesquisa se apresente em fase inicial de levantamento de dados, que os índices relativos ao baixo desempenho em leitura podem ser impactos da formação leitora inicial. Ao analisar quais são os impactos que a leitura tem sob os sujeitos e os aspectos socioculturais e



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

5

políticos que envolvem a formação leitora dos docentes atuantes na Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, como sujeitos de pesquisa, espera-se encontrar uma nova perspectiva para contribuir com a melhoria do ensino. Nesse contexto, existe uma preocupação quanto à inovação e a qualidade no ensino superior e quanto aos processos cognitivos advindos da leitura ao verificar se existem impactos ou não na vida acadêmica, provenientes do processo de aprendizagem de leitura e quais os aspectos socioculturais e políticos que envolvem a formação leitora dos docentes atuantes em uma Instituição, proporciona entender a qualidade no ensino de Língua Portuguesa e a formação profissional do educador.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 3a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FREIRE, Paulo. **Conversando com educadores**. Montevidéu. Roca Viva, 1990.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes. 2000.

LEFFA, Wilson J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

SOUZA, Ana Cláudia de. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. 1. Ed. Florianópolis: NUP/CED/EFSC, 2012.

SOUZA, Ana Cláudia; GARCIA, Wladimir Antonio da Costa. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. 1 ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação

